

COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA

CARREIRA E PERFIL DE JORNALISTAS NEGROS E NEGRAS: UMA ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA

Yago Raphael Massuqueto Rocha¹; yagivolk@gmail.com
Felipe Simão Pontes²; fspontes@uepg.br

RESUMO

A presente pesquisa investiga o perfil de jornalistas negros no Brasil e as questões raciais que permeiam suas trajetórias profissionais, utilizando a metodologia bibliométrica para mapear tendências e desafios enfrentados por esses profissionais. A revisão da literatura evidencia que a imprensa negra e a representação racial na mídia são temas de crescente relevância, mas ainda pouco explorados na produção acadêmica.

PALAVRAS-CHAVE

Jornalistas negros, Perfil profissional, Jornalismo, Perfil dos Jornalistas Negros

1. INTRODUÇÃO

Este estudo utiliza a metodologia bibliométrica para analisar o perfil de jornalistas negros no Brasil e as questões raciais na carreira jornalística. Inicialmente, detalha-se a metodologia, incluindo a busca e seleção de estudos em bases de dados. Em seguida, apresenta-se a análise quantitativa, examinando a distribuição temporal dos estudos e as tendências da produção acadêmica sobre o tema. A análise qualitativa explora a representação dos negros na imprensa e a representatividade racial nas redações, destacando dinâmicas de poder e narrativas midiáticas.

A pesquisa também aborda como os estudos registram o perfil dos jornalistas negros, suas características demográficas e as transformações tecnológicas que impactam sua atuação. Por fim, são discutidas as barreiras estruturais, a discriminação

¹ Mestrando pelo Programa de Pós-Graduação em Jornalismo na Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG). Bolsista CAPES.

² Professor do Programa de Pós-Graduação em Jornalismo e do Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG). Coordena o grupo de pesquisa “O Conhecimento no Jornalismo: jornalismo, conhecimento e profissionalização” e o projeto de pesquisa “Epistemologia Social e Jornalismo: estudo de uma forma social de conhecimento no horizonte das transformações econômicas, políticas e tecnológicas do século XXI”.

racial e as estratégias de resistência adotadas, ressaltando a necessidade de políticas inclusivas no mercado jornalístico.

2. METODOLOGIA

Foi adotada a metodologia bibliométrica para examinar a literatura disponível em inglês, espanhol e português. Inicialmente, foi conduzida uma busca nas principais bases de dados reconhecidas no campo dos estudos de jornalismo: Scielo (Scientific Electronic Library Online), Sciverse Scopus (Elsevier) e Web of Science (Clarivate Analytics). A seleção das palavras-chave teve início na estruturação da busca. As palavras foram escolhidas para refletir diretamente os elementos centrais do estudo: "jornalistas negros" AND "carreira jornalística" AND "perfil de jornalistas". Da mesma forma, foram realizadas buscas em periódicos nacionais e internacionais e no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, totalizando 41 textos entre artigos, teses e dissertações dispostos na tabela 1.

TABELA 1: TÍTULOS SELECIONADOS

	TÍTULOS	AUTOR	ANO
1	A "Terra da Luz" tem preto, sim! Um relato da experiência antirracista do portal Ceará Criolo como ponto de inflexão jornalística	Bruno de Castro Brito	2023
2	African American Women Journalists and Their Male Editors in Tradition of Support	Rodger Streitmatter	1993
3	Aproximación al Perfil del Periodista en la Postmodernidad	María Arroyo Cabello	2011
4	Blacks in the News: Television, Modern Racism, and Cultural Change	Robert M. Entman	1992
5	Color, Caste and the Public Sphere	Indira S. Somani e Natalie Hopkinson	2019
6	Convergencia Digital: Nuevos perfiles profesionales del periodista	Andrés Barrios Rubio e William Zambrano Ayala	2014
7	Desigualdades estruturais de gênero no trabalho jornalístico: o perfil das jornalistas brasileiras	Felipe Simão Pontes	2017
8	Disseminators, Advocates and Watchdogs: A Profile of Ugandan Journalists in the New Millennium	Peter G. Mwesige	2004
9	El Periodista Polivalente. Transformaciones en el Perfil del Periodista a partir de la Digitalización de los Medios Audiovisuales Catalanes	Carlos Alberto Scolari, Josep Lluís Micó, Héctor Navarro, Hugo Pardo	2008
10	From Counterpublic to the Mainstream: The New Black Press and the Public Sphere	Sid Bedingfield	2023
11	Imprensa Negra e a Mídiação dos Discursos Antirracistas: Por Outros Afetos e Epistemologias	André Luís Oliveira de Santana, Céres Marisa Silva dos Santos	2023
12	Imprensa negra e cidadania: Conteúdos do Correio Nagô, Mundo Negro e Nação Z	Valmir Teixeira Araujo Cicilia Krohling Peruzzo	2021

13	Indian Journalists: Personal Passion, Organisational Dynamics and Environmental Forces	Jyotika Ramaprasad, Nagamallika Gudipaty, Ravindra Kumar Vemula	2015
14	Interviewing the Interviewers: Journalistic Norms and Racial Diversity in the Newsroom	Katsuo A. Nishikawa, Terri L. Towner, Rosalee A. Clawson, Eric N. Waltenburg	2009
15	Mais Acesso, Poucas Oportunidades: O Perfil De Jornalistas Negros E Negras Após Uma Década De Pesquisas Sobre O Mundo Do Trabalho	Cláudia Nonato; Abinoan Santiago	2023
16	Masculização e desfeminização no jornalismo em crise no Brasil (2012-2017)	Roseli Figaro	2018
17	Mulheres Negras nos Jornais: Exclusão, Gênero e Etnia	Rogério Christofoletti, Roberta Cunha Watzko	2009
18	O Mundo do Trabalho das Jornalistas: Feminismo e Discriminação Profissional	Roseli Figaro	2018
19	O mundo do trabalho de jornalistas no Brasil: uma agenda de pesquisa	Jacques Mick e Andressa Kikuti	2020
20	Perfil do jornalista profissional em São Paulo: contradições vividas na fase imediatamente posterior à obrigatoriedade do diploma	José Marques de Melo	2013
21	Periodismo en contextos de violencia, principales problemas y posibles vías de solución: percepciones de periodistas latinoamericanos	Santiago Tejedor, Laura Cervi e Fernanda Tusa	2022
22	Predictors of Job Satisfaction Among Black Journalists	Sharon Bramlett-Solomon	1992
23	Race and Ethical Reasoning: The Importance of Race to Journalistic Decision Making	Renita Coleman	2003
24	Race and Local Television News: The Emergence of Black Journalists in New Orleans	Bala James Baptiste	2022
25	Racial Profiling in the Newsroom	David Pritchard e Sarah Stonbely	2007
26	Representation and Reality in the Portrayal of Blacks on Network Television News	Robert M. Entman	1994
27	Salary, Suppression, and Spies: Journalistic Challenges in Uganda	Karen McIntyre e Meghan Sobel Cohen	2021
28	Stories that Don't Make the News: Navigating a White Newsroom as a Black Female Reporter	Tyra L. Jackson	2022
29	The Media Diversity and Inclusion Paradox: Experiences of Black and Brown Journalists in Mainstream British News Institutions	Omega Douglas	2021
30	The Perception of Self-Censorship Among Moroccan Journalists	Khalid Hajji	2023
31	Through Our Prism: Black Television Sports Journalists' Work Experiences and Interactions with Black Athletes	Kevin Hull, Denetra Walker, Miles Romney e Kirstin Pellizzaro	2024
32	Uma Arqueologia dos Jornais Negros no Brasil	José Antônio Dos Santos	2011
33	What Is The State Of South African Journalism?	Musawenkosi W. Ndlovu	2015
34	Edward E. Cooper, Black Journalist	Willard B. Gatewood, Jr.	1978
35	A Pele que Habito: A Construção Da Identidade Profissional Dos Jornalistas Negros Em Imperatriz – MA.	Welbert de Sousa Queiroz	2022
36	Racismos nas Trajetórias Escolares e Profissionais de Jornalistas Negras	Carla Patricia Serqueira Lima	2023
37	Identidade profissional no jornalismo brasileiro: a carreira dos correspondentes internacionais	Luciane Fassarella Agnez	2014
38	Jornalismo e feminização da profissão um estudo comparativo entre Brasil e Portugal	Ana Paula Bornhausen da Silva Bandeira	2019

39	Parresia e hermenêutica de profundidade nas trilhas de Hermes: raça e gênero em formas simbólicas sobre o jornalismo como profissão no Brasil	Isabel Cristina Clavelin Rosa	2016
40	Prisioneiros Da História. Trajetórias Intelectuais Na Imprensa Negra Meridional	José Antônio dos Santos	2011
41	As Mulheres Jornalistas no Estado de São Paulo: O Processo de Profissionalização e Feminização da Carreira	Paula Melani Rocha	2004

Fonte: o autor

Após a pesquisa quantitativa, a análise qualitativa ocorreu em três etapas: leitura detalhada, extração de informações e comparação com a bibliografia. Os artigos foram categorizados em eixos temáticos, como carreira, perfil e representação de jornalistas negros. Alguns textos se enquadraram em mais de um eixo, e dois foram classificados como "outros" por sua relevância geral ao tema.

3. DESENVOLVIMENTO

Esta seção analisa a evolução das discussões acadêmicas sobre raça, gênero e jornalismo, com foco na carreira de jornalistas negros e negras. O estudo abrange publicações de 1972 a 2023, identificando padrões temporais, principais autores e a distribuição linguística dos trabalhos. A pesquisa demonstra um crescimento no interesse pelo tema, especialmente em 2022, mas ressalta a escassez de estudos focados nas carreiras desses profissionais.

As discussões sobre representatividade de jornalistas negros já apresentam registros pontuais na década de 1970. Nos anos 1990, autores como R.M. Entman e S. Bramlett-Solomon começaram a abordar a diversidade e satisfação no trabalho. A partir dos anos 2000, as publicações internacionais se intensificaram, com destaque para 2023, que registrou o maior número de estudos (seis trabalhos).

Apesar do aumento recente, especialmente após 2020, a produção acadêmica sobre a carreira de jornalistas negros ainda é limitada. A análise dos 41 trabalhos mostra que 22 são em inglês, 16 em português e 3 em espanhol, indicando que, independentemente do idioma, há poucos estudos focados nas trajetórias e desafios desses profissionais. Os autores mais presentes na lista, como R.M. Entman, contribuem para a compreensão das questões de raça na mídia, mas a frequência com que esses temas específicos aparecem na literatura é baixa. Autores brasileiros como

Welbert de Sousa Queiroz (2022) e Valmir Teixeira de Araújo (2021) abordam essas questões recentemente, mas a quantidade de estudos focados exclusivamente em jornalistas negros e negras é ainda tímida.

Por sua vez, a análise dos títulos é organizada em torno de três temas centrais: representação dos negros na imprensa, carreira dos jornalistas em geral, e carreira e perfil dos jornalistas negros. A numeração dos títulos na Tabela 1 facilita a identificação dos estudos em cada eixo temático, auxiliando na compreensão dos resultados.

A análise temática dos resultados revela que a "Representação e Retratação dos Negros na Imprensa" é um tema abordado em 15 dos 41 títulos analisados. Esses estudos investigam como os negros são representados na mídia, explorando desde a contribuição da imprensa negra para a cidadania até a denúncia de racismo e preconceito. Os títulos que tratam desse eixo específico são os de números 1, 4, 10, 11, 12, 14, 17, 23, 24, 25, 26, 28, 31, 32 e 40.

Em relação ao "Perfil dos Jornalistas", quatro títulos investigam as transformações no perfil profissional dos jornalistas, especialmente em função da convergência digital e das mudanças no mercado de trabalho. Os títulos que tratam desse tema são os de números 3, 5, 6, 7, 8, 9, 15, 20 e 35.

No que se refere à "Carreira dos Jornalistas", 22 dos 41 títulos investigam os desafios enfrentados pelos profissionais do jornalismo em diferentes contextos sociais, políticos e econômicos. São os de números 2, 6, 7, 8, 10, 13, 15, 19, 20, 21, 22, 27, 28, 29, 30, 34, 35, 36, 37, 38, 39 e 41. Esses focam em aspectos como a evolução das carreiras, as dificuldades encontradas no exercício da profissão e as mudanças que afetam o cotidiano dos jornalistas nas redações.

O que percebermos é que, diante do resultado das buscas pela literatura para esse trabalho, embora haja um crescimento na produção acadêmica relacionada a raça, gênero e jornalismo, especialmente em contextos de língua portuguesa e inglesa, ainda são poucos os estudos que oportunizam uma avaliação aprofundada das carreiras e perfil de jornalistas negros e negras no Brasil e no mundo.

3.1 Análise dos eixos temáticos nas leituras de referência

Os eixos temáticos foram organizados para estruturar a análise da literatura revisada. O primeiro, "Representação e Retratação dos Negros na Imprensa", examina a forma como a mídia representa a população negra, destacando a imprensa negra como espaço de resistência e denúncia do racismo. O segundo, "Perfil dos Jornalistas", investiga mudanças no perfil profissional e as tensões entre formação acadêmica e exigências do mercado. O terceiro, "Carreira dos Jornalistas", discute desafios profissionais, disparidades salariais e barreiras estruturais que impactam o crescimento na profissão.

3.1.1 Representação e Retratação dos Negros na Imprensa

Os estudos analisados destacam a importância da imprensa negra na promoção da cidadania e na denúncia de injustiças sociais, suprimindo lacunas da mídia tradicional. A diversidade racial nas redações influencia as práticas jornalísticas, reforçando a necessidade de maior conscientização e sensibilidade racial. A ética jornalística é apontada como um campo essencial para a promoção da igualdade racial e uma cobertura mais justa.

A imprensa negra no Brasil, desde o século XIX, tem sido essencial para dar voz à população afro-brasileira, combatendo a exclusão social e fortalecendo a identidade coletiva. Além de registrar eventos históricos, esses veículos impulsionaram movimentos sociais e culturais, desempenhando um papel fundamental na luta por direitos civis e sociais (Santos, 2011). Santos (2011), com base na abordagem arqueológica de Foucault, analisa periódicos como O Clarim d'Alvorada e O Exemplo, destacando sua relevância histórica. Em vez de buscar uma origem única dos discursos, sua investigação foca nas rupturas e descontinuidades, demonstrando como esses jornais funcionaram como espaços de resistência e construção identitária, desafiando narrativas hegemônicas sobre raça e identidade no país.

Veículos jornalísticos negros contemporâneos, como Correio Nagô, Mundo Negro, Nação Z e Ceará Criolo, articulam uma identidade racial na imprensa brasileira. O estudo de Araujo e Peruzzo (2021) destaca o papel desses veículos na mobilização social, educação e empoderamento da população negra, desafiando narrativas da mídia tradicional. Essas mídias digitais valorizam saberes e práticas negras, abordam temas

culturais e sociais específicos e denunciam desigualdades raciais frequentemente ignoradas. Além disso, ampliam o espaço para vozes marginalizadas, promovendo uma esfera pública mais inclusiva e representativa.

No artigo "From Counterpublic to the Mainstream: The New Black Press and the Public Sphere", Sid Bedingfield (2023) explora como a imprensa negra emergente tem desafiado e remodelado a narrativa racial nos principais veículos de comunicação dos EUA. Como retrata o autor, desde 2008, jornalistas negros, como Ta-Nehisi Coates e Nikole Hannah-Jones, têm usado suas influências em veículos renomados para trazer à tona questões de justiça racial historicamente marginalizadas.

Por sua vez, Scolari et al. (2006) apontam que, com a digitalização, jornalistas negros enfrentam desafios como desinformação e assédio coordenados nas redes sociais, que buscam silenciar vozes e comprometer sua credibilidade. Esse assédio não apenas impacta os indivíduos, mas também desencoraja outros a se engajarem no debate racial, restringindo a diversidade do discurso público.

A sub-representação de jornalistas negros em posições de liderança dentro das redações aumenta a falta de diversidade nas pautas e nas abordagens, como demonstra o estudo de Entman (1992), "Blacks in the News: Television, Modern Racism and Cultural Change". Esse estudo discute como as narrativas midiáticas contribuem para manter formas de racismo moderno, mesmo em um contexto de mudanças culturais.

Diante desse contexto, a forma como os negros são representados na mídia tem impacto nas percepções públicas e pode tanto reforçar quanto desafiar preconceitos raciais. Como revela o estudo "Race and Ethical Reasoning: The Importance of Race to Journalistic Decision Making" de Coleman (2003), a raça dos indivíduos retratados nas notícias afeta as decisões éticas dos jornalistas, muitas vezes levando a tratamento desigual e à cobertura enviesada, pois os jornalistas podem, conscientes ou não, reproduzir os preconceitos prevalentes na sociedade (Coleman, 2003).

A pressão para que jornalistas negros se conformem às normas predominantes nas redações pode levá-los a evitar ou tratar superficialmente temas raciais, perpetuando a invisibilidade dessas questões (Watzko; Christofolletti, 2009). Isso é debatido no estudo "Mulheres negras nos jornais: exclusão, gênero e etnia" (2019), em

que Christofolletti e Watzko analisam como a mídia impressa brasileira reforça estereótipos e negligencia as experiências das mulheres negras.

Outro exemplo que ilustra esse cenário é o estudo de Hull et al. (2024), sobre as práticas de contratação e a cobertura midiática de atletas negros. O estudo investiga as percepções de jornalistas negros esportivos nos EUA e destacam a pressão para se conformar às expectativas raciais. Essa conformidade pode afetar a cobertura de atletas negros e eventos esportivos, limitando a diversidade e profundidade das análises e, potencialmente, reforçando preconceitos no público.

Os reflexos desses estereótipos são visíveis até mesmo dentro das redações, onde a discriminação racial é um constante desafio. Jackson (2022), em "Stories that Don't Make the News", analisa, por meio da teoria crítica da raça e autoetnografia, como jornalistas negras são marginalizadas em redações predominantemente brancas nos EUA. A autora relata experiências de bullying e falta de reconhecimento, evidenciando estruturas de poder excludentes. O estudo reforça a necessidade de mudanças culturais para melhorar as condições de trabalho e promover maior inclusão.

Muitas vezes jornalistas negros são designados para cobrir questões raciais, como evidenciam Pritchard e Stonbely (2007). No estudo, os autores analisam como o "racial profiling" ocorre nas redações jornalísticas, influenciando a designação de pautas para jornalistas negros. Sua pesquisa em jornais dos EUA revelou como esses profissionais são direcionados para cobrir temas raciais, limitando suas oportunidades em outras áreas e restringindo seu crescimento profissional. Essa especialização forçada reforça estereótipos e dificulta o acesso a posições de maior destaque na mídia.

3.1.2 Perfil dos Jornalistas

Esta seção apresenta estudos sobre o perfil dos jornalistas, destacando as características sociodemográficas e políticas da profissão. Inicialmente, aborda o perfil geral dos jornalistas e as dinâmicas do campo. Em seguida, foca nos jornalistas negros, analisando suas trajetórias, desafios específicos e barreiras estruturais no mercado de trabalho.

Para iniciar a discussão sobre o perfil dos jornalistas, examinamos estudos focados em contextos específicos, onde as particularidades culturais, políticas e sociais influenciam diretamente a prática jornalística. Um exemplo disso é o estudo de El Kadoussi (2020) que em "The Perception of Self-Censorship Among Moroccan Journalists" investiga a autocensura entre jornalistas marroquinos, destacando sua normalização como estratégia de proteção. A pesquisa qualitativa revela que esses profissionais evitam reportagens críticas devido a pressões institucionais, sociopolíticas e econômicas, evidenciando os desafios impostos à liberdade de imprensa no país. (El Kadoussi, 2020).

A situação na Índia também apresenta desafios. A corporativização e a influência política são questões predominantes, com práticas como "*paid news*" (notícias pagas) comprometendo a integridade jornalística. Os jornalistas indianos enfrentam a pressão para produzir conteúdo rapidamente devido à influência da tecnologia, ao mesmo tempo em que lutam por liberdade editorial e autonomia. A resistência ao controle governamental é um tema central, com muitos jornalistas expressando um desejo por maior liberdade, embora aceitem certas restrições em nome da segurança nacional.

No Brasil, exigência do diploma para o jornalista estabeleceu um padrão mínimo de qualificação que visava profissionalizar e valorizar a prática jornalística (Marques de Melo, 2013). Em seu estudo, Marques de Melo, ainda que destaque a importância, indica como essa regulamentação encontrou obstáculos quando confrontada com as exigências práticas do mercado. A rigidez das normas acadêmicas pode, em alguns casos, não refletir as habilidades e conhecimentos necessários para lidar com a realidade dinâmica e multifacetada das redações modernas (Marques de Melo, 2013).

No artigo "Perfil do jornalista profissional em São Paulo: contradições vividas na fase imediatamente posterior à obrigatoriedade do diploma" (Marques de Melo, 2013), são exploradas as características de um estudo com 2100 jornalistas associados ao Sindicato dos Jornalistas de São Paulo, realizado em 1972 e disposto em obra de Jair Borin. Marques de Melo (2013) argumenta que, embora não seja possível

comparar com os estudos pós anos 2000, fica evidente as mudanças demográficas na categoria, como a feminização.

A convergência digital tem remodelado o jornalismo, exigindo profissionais multifacetados. Rubio e Ayala (2014) destacam que a digitalização criou a necessidade de jornalistas com habilidades em multimídia, redes sociais e produção digital. Scolari et al. (2008) complementam essa visão ao analisar o impacto da digitalização nos meios audiovisuais catalães, mostrando que aumenta a exigência de diversas ferramentas além da escrita tradicional para o exercício profissional.

María Arroyo Cabello (2011) analisa as transformações no perfil do jornalista na era digital, destacando a necessidade de versatilidade e atualização constante. A digitalização redefiniu tempo e espaço no jornalismo, com produção e distribuição instantâneas de notícias. Além das habilidades tradicionais, jornalistas precisam dominar câmeras, edição de vídeo, análise de dados e redes sociais, adaptando conteúdos para diferentes plataformas.

A convergência digital impacta as redações, promovendo colaboração, mas também desafios éticos, exigindo equilíbrio entre velocidade e precisão. Nessa realidade, a análise das dinâmicas de raça e etnia tornam-se fundamentais para compreender os desafios específicos enfrentados por jornalistas negros.

O estudo de Mwesige (2004) sobre jornalistas em Uganda destaca um ambiente de trabalho precário, marcado por baixos salários, repressão governamental e vigilância constante, o que leva à autocensura. A pesquisa, baseada em questionários aplicados a jornalistas ugandeses, revela que essa prática compromete a integridade jornalística, limitando a crítica e a capacidade de promover justiça social. Mesmo diante dessas adversidades, muitos jornalistas permanecem comprometidos com o jornalismo como ferramenta de transparência e defesa democrática.

Omega Douglas (2021), em “The Media Diversity and Inclusion Paradox”, analisa as contradições da diversidade na mídia britânica. Com base em entrevistas com 26 jornalistas negros e pardos, o estudo revela discriminação persistente, onde esses profissionais são frequentemente limitados a pautas raciais, reforçando estereótipos e restringindo suas oportunidades em áreas como política e economia, dificultando seu avanço na carreira.

Nos EUA, jornalistas negros enfrentam desafios no ambiente de trabalho, mesmo com proteções legais pós-Movimento dos Direitos Civis. Somani e Hopkinson (2018) analisam os desafios enfrentados por jornalistas negros nos EUA, destacando a autocensura e a pressão estética, especialmente sobre as mulheres. O estudo revela que o colorismo influencia a ascensão profissional, favorecendo aqueles de pele mais clara, enquanto profissionais de pele mais escura são frequentemente relegados aos bastidores, reforçando desigualdades estruturais no setor.

As pesquisas relacionadas à questão racial no mundo do trabalho começaram a surgir no Brasil a partir dos anos 2000, principalmente oriundas das Ciências Sociais. De acordo com Nonato e Santiago (2022), que basearam suas análises no recorte racial da pesquisa "Perfil do Jornalista Brasileiro" de 2021, no campo do jornalismo, questões raciais e de gênero começaram a ser abordadas em pesquisas voltadas para o perfil da categoria, realizadas a partir de 2012. Essas pesquisas apontaram que apenas 10% dos jornalistas nas redações brasileiras eram negros e pouco mais de 50% eram mulheres (Mick; Lima, 2013 apud Nonato; Santiago, 2022).

Pontes (2017), com base no Perfil do Jornalista 2012 (Mick; Lima, 2013), evidencia desigualdades salariais no jornalismo brasileiro. Mulheres negras enfrentam dupla discriminação de gênero e raça, recebendo salários inferiores aos dos homens, que dominam cargos de maior prestígio. Apesar de cargas horárias semelhantes, a disparidade salarial persiste por fatores estruturais, reforçando a necessidade de políticas para combater essas desigualdades.

Nonato e Santiago (2022) apontam a sub-representação das mulheres nas redações (36,6%) e os desafios enfrentados por jornalistas negros, especialmente mulheres negras, devido ao racismo e machismo. Apenas 32,1% dos jornalistas negros consideram seus salários suficientes, e 70% recebem até R\$ 5.500,00 mensais. Apesar do aumento de 200% no número de jornalistas negros na última década, a inclusão ainda enfrenta barreiras, com baixa presença em cargos de liderança e precarização do trabalho – apenas 43,6% possuem carteira assinada.

Apesar dos avanços, a representatividade de jornalistas negros nas redações ainda é insuficiente para garantir inclusão plena. Políticas públicas são essenciais para assegurar acesso, permanência e crescimento na carreira. O perfil do jornalista negro

no Brasil revela uma presença crescente, mas marcada por desafios estruturais como precarização do trabalho, sub-representação em cargos de liderança e discriminação racial. A luta por igualdade e inclusão segue como prioridade para transformar o cenário jornalístico.

3.1.3 Carreira dos Jornalistas

O conceito de carreira tem sido amplamente discutido em diferentes áreas do conhecimento, refletindo sua complexidade e as diferentes conotações que assume em função do contexto social e histórico (Silva, 2017). O conceito de carreira, segundo London e Stumph (1982 apud Silva, 2017), refere-se à sequência de posições ocupadas ao longo da vida, refletindo tanto as aspirações individuais quanto as expectativas organizacionais. Com as mudanças econômicas e sociais desde os anos 1970, surgiu a ideia de Carreira sem Fronteiras (Silva, 2017), que valoriza a mobilidade interorganizacional e a autonomia na gestão profissional. Esse modelo enfatiza a flexibilidade e a busca por significado no trabalho, em contraste com a progressão linear do modelo tradicional (Chanlat, 1995 apud Silva, 2017).

No Brasil, a realidade dos jornalistas nas últimas duas décadas tem sido moldada por uma série de transformações sociopolíticas e econômicas, além das rápidas mudanças tecnológicas (Pontes; Mick, 2023). A pesquisa de Mick e Kikuti (2020) analisa as transformações no perfil dos jornalistas brasileiros nas últimas duas décadas, destacando a feminização e o rejuvenescimento da profissão. No entanto, a presença de jornalistas negros ainda é baixa, refletindo desigualdades estruturais. A crise econômica reduziu postos de trabalho na mídia e na academia, levando muitos profissionais a migrarem para assessorias de imprensa e produção de conteúdo.

Embora a presença quantitativa das mulheres nas redações seja evidente, essa paridade numérica não se traduz necessariamente em igualdade de oportunidades e tratamento (Christofoletti e Watzko, 2009). A verdadeira equidade se alcança apenas quando a cultura organizacional do jornalismo reflete valores de igualdade de gênero, indo além de uma mera comparação entre os sexos biológicos e focando nas relações de poder generificadas (Veiga, 2012 apud. Bandeira, 2019).

Além disso, jornalistas enfrentam a necessidade de adaptações contínuas e estratégias de defesa da identidade profissional, à medida que os jornalistas enfrentam novas demandas e desafios em um cenário midiático em constante evolução. A tese de Agnez (2014) analisa a identidade profissional de correspondentes internacionais brasileiros, destacando desafios e oportunidades gerados pelas mudanças tecnológicas e organizacionais. Já o estudo de Barrios Rubio e Zambrano Ayala (2014) investiga os impactos da convergência digital no jornalismo colombiano, mostrando a necessidade de adaptação a múltiplos formatos e linguagens para atender às novas demandas do mercado.

Já quanto a carreira de jornalistas negros, podemos apontar que tem sido marcada por um histórico de lutas por reconhecimento e avanço em uma indústria que frequentemente os marginaliza. A tese de Lima (2023) analisa o impacto do racismo estrutural na trajetória educacional e profissional de jornalistas negras no Brasil. O estudo revela que as barreiras começam na educação e continuam no mercado de trabalho, onde a baixa representatividade e as condições precárias refletem a exclusão histórica da população negra, especialmente das mulheres.

A presença de jornalistas negros e negras ainda é escassa nas redações brasileiras, especialmente em posições de destaque. Como tratado no estudo de Isabel Cristina Clavelin da Rosa (2016), "Parresia e hermenêutica de profundidade nas trilhas de Hermes", que investiga as formas simbólicas e discursivas que moldam a profissão jornalística no Brasil, com foco em raça e gênero. Utilizando a hermenêutica de profundidade, a pesquisa analisa como jornalistas negros e mulheres enfrentam barreiras estruturais e pressões institucionais ao exercerem sua profissão.

Os estudos de Streitmatter (1993) e Bramlett-Solomon (1992) analisam os desafios enfrentados por jornalistas negros. Streitmatter destaca barreiras estruturais, como racismo, sexismo e o teto de vidro, que limitam a ascensão de jornalistas afro-americanas, além da exclusão de redes de apoio e microagressões. Bramlett-Solomon investiga a satisfação profissional de jornalistas negros, mostrando que, apesar da dedicação à profissão, a discriminação racial e a falta de oportunidades reduzem significativamente sua satisfação em relação aos colegas brancos. Ambos os estudos reforçam a necessidade de inclusão e equidade no jornalismo.

Bedingfield (2023) destaca que a evolução da imprensa negra é essencial para a justiça social e a diversidade no discurso público. Ao integrar-se ao mainstream, essa imprensa tem o potencial de alterar narrativas predominantes e promover maior equidade racial. Essa inclusão é crucial para transformar estruturas de poder e garantir a representação das experiências da comunidade negra, contribuindo para uma sociedade mais justa e equitativa.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise dos artigos evidencia que, embora todos os jornalistas enfrentem desafios, os jornalistas negros lidam com barreiras adicionais devido à discriminação racial e à baixa representatividade. A implementação de políticas inclusivas e a valorização da diversidade são fundamentais para um jornalismo mais rico e representativo.

A revisão da literatura mostra que os estudos sobre carreiras e perfil dos jornalistas negros e negras são relevantes, mas ainda poucos. Os estudos demonstram os desafios desse segmento profissional, que incluem precarização do trabalho, adaptação às novas tecnologias e desigualdades estruturais, exigindo atenção contínua da academia e do setor jornalístico.

As conclusões, a partir dos 41 estudos selecionados, é a de que, apesar de avanços, ainda há um longo caminho para uma representatividade equitativa. Políticas públicas voltadas à inclusão de vozes diversas são essenciais para garantir um jornalismo mais justo e inclusivo.

REFERÊNCIAS

AGNEZ, Luciane Fassarella. **Identidade profissional no jornalismo brasileiro: a carreira dos correspondentes internacionais**. Tese (Doutorado em Comunicação), Faculdade de Comunicação, Universidade de Brasília, 2014. Disponível em <http://icts.unb.br/jspui/handle/10482/17031>. Acesso em 23 de jun. 2024.

ARAÚJO, Valmir Teixeira de; PERUZZO, Cicilia Maria Krohling. Imprensa negra e cidadania: conteúdos do Correio Nagô, Mundo Negro e Nação Z. **Matrizes**, v.15, n.2, p. 229-



250, 2021. Disponível em
<https://www.revistas.usp.br/matrizes/article/view/172524>. Acesso em 19 de mai. 2024.

ARROYO CABELLO, María. Aproximación al Perfil del Periodista en la Postmodernidad. **Razón y Palabra**, n.76. Quito, Equador, 2021. Disponível em:
<https://www.redalyc.org/pdf/1995/199519981005.pdf>. Acesso em 17 de jun. 2024.

BANDEIRA, Ana Paula Bornhausen da Silva. **Jornalismo e feminização da profissão: um estudo comparativo entre Brasil e Portugal**. Tese (Doutorado em Comunicação), Universidade Federal de Pernambuco. Recife, 2019. Disponível em:
<https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/35628>. Acesso em: 22 jun. 2024.

BAPTISTE, Bala James. Race and local television news: the emergence of black journalists in New Orleans. **American Journalism**, v.39, n.1, p.4-26, 2022. Disponível em
<https://doi.org/10.1080/08821127.2022.2026196>. Acesso em 9 de jun. 2024.

BARRIOS RUBIO, Andrés; ZAMBRANO AYALA, William Ricardo. Convergencia Digital: Nuevos perfiles profesionales del periodista. **Anagramas** - v.13, n.26, p.221-240. 2015. Disponível em http://www.scielo.org.co/scielo.php?pid=S1692-25222015000100012&script=sci_abstract&tlng=es. Acesso em 15 de mai. 2024.

BEDINGFIELD, Sid. From Counterpublic to the Mainstream: The New Black Press and the Public Sphere. **Journalism Studies**, v.24, n.2, p. 172-189, 2023. Disponível em:
<https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/1461670X.2022.2150265>. Acesso em 24 de mai. 2024.

BRAMLETT-SOLOMON, Sharon. Predictors of job satisfaction among black journalists. **Journalism Quarterly**, v.69, n.3, p.703-712, 1992. Disponível em:
<https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/107769909206900318>. Acesso em: 29 maio 2024.

BRITO, Bruno de Castro. A “Terra da Luz” tem preto, sim! Um relato da experiência antirracista do portal Ceará Criolo como ponto de inflexão jornalística. **Revista Pauta Geral - Estudos em Jornalismo**. v.10, edição 121809, Ponta Grossa - Paraná, p.39-57, 2023. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/pauta/article/view/21809>. Acesso em 22 de mai. 2024.

CARLOS, Diego Silva Souza. **Impacto da comunicação antirracista no jornalismo cultural brasileiro**. Universidade de São Paulo, São Paulo, 2022. Disponível em:
https://celacc.eca.usp.br/pt-br/tcc_celacc/impacto-da-comunicacao-antirracista-jornalismo-cultural-brasileiro. Acesso em: 23 jun. 2024.

CHRISTOFOLETTI, Rogério; WATZKO, Roberta Cunha. Mulheres negras nos jornais: exclusão, gênero e etnia. **Revista FAMECOS**, Porto Alegre, n.9, p. 98–104, 2009. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/revistafamecos/article/view/5849>. Acesso em 27 de mai. 2024.

COLEMAN, Renita. Race and ethical reasoning: the importance of race to journalistic decision-making. **JMC Quarterly**, v.50, n.2, p.295-310, 2003. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/107769900308000205?journalCode=jmqc> Acesso em 25 de mai. 2024.

DANCOSKY, Andressa Kikuti; MICK, Jacques; ROCHA, Paula Melani. Masculinização e desfeminização no jornalismo em crise no Brasil (2012-2017). **Revista Estudos Feministas**, Florianópolis, v.30, n.2, edição 75032, 2024. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ref/a/838DDDrxzTp96rk8xW4XWDC/>. Acesso em: 16 maio 2024.

DOUGLAS, Omega. The media diversity and inclusion paradox: experiences of black and brown journalists in mainstream British news institutions. **Journalism**, v.23, n.10, 2021. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/14648849211001778>. Acesso em: 16 jun. 2024.

EL KADOUSI, Abdelmalek. The perception of self-censorship among Moroccan journalists. **The Journal of North African Studies**, v.27, n.2, p.231-263, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/13629387.2020.1771310>. Acesso em: 22 jun. 2024.

ENTMAN, Robert M. Blacks in the News: Television, Modern Racism and Cultural Change - **Journalism Quarterly**, v.69, n.2, p. 341-361. 1992. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/107769909206900209> . Acesso em 16 de mai. 2024.

ENTMAN, Robert M. Representation And Reality In The Portrayal Of Blacks On Network Television-News. **Journalism Quarterly**, v.71, n.3, p. 509-520. 1994. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/107769909407100303>. Acesso em 9 de jun. 2024.

FIGARO, Roseli. O mundo do trabalho das jornalistas: feminismo e discriminação profissional. **Brazilian Journalism Research**, v. 14, n. 2, p. 570-591, 2018. Disponível em: <https://repositorio.usp.br/item/002999415>. Acesso em: 9 jun. 2024.

GATEWOOD, Willard B. Jr. **Edward E. Cooper, black journalist**. *Journalism Quarterly*, v. 55, n. 2, p. 269-275, 324. 1978. Disponível em: <https://eric.ed.gov/?id=EJ192314>. Acesso em: 26 maio 2024.

HULL, Kevin; WALKER, Denetra; ROMNEY, Miles; PELLIZZARO, Kirstin. **“Through our prism”**: Black television sports journalists’ work experiences and interactions with black athletes. *Journalism Practice*, v. 18, n. 3, p. 511-528, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/17512786.2022.2050468>. Acesso em: 8 jun. 2024.

JACKSON, Tyra L. **Stories that don't make the news: navigating a white newsroom as a black female reporter**. *Journalism Practice*, v. 18, n. 6, p. 1349-1364, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/17512786.2022.2110926>. Acesso em: 13 jun. 2024.

LIMA, Carla Patrícia Serqueira. **Racismos nas trajetórias escolares e profissionais de jornalistas negras**. Tese (Doutorado em Comunicação e Cultura) - Universidade Federal



do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2023. Disponível em:
https://www.pos.eco.ufrj.br/site/download.php?arquivo=upload/tese_clima_2023.pdf.
Acesso em: 26 jun. 2024.

MARQUES DE MELO, José. Perfil do jornalista profissional em São Paulo: contradições vividas na fase imediatamente posterior à obrigatoriedade do diploma. **Matrizes**, São Paulo, v.7, n.1, p. 95-106, 2013. Disponível em:
<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=143027494005>. Acesso em: 14 de jun. 2024.

MCINTYRE, Karen; SOBEL COHEN, Meghan. Salary, suppression, and spies: journalistic challenges in Uganda. **Journalism Studies**, v.22, n.2, p. 243-261, 2021. Disponível em:
<https://doi.org/10.1080/1461670X.2020.1852097>. Acesso em: 12 jun. 2024.

MICK, Jacques; KIKUTI, Andressa. O mundo do trabalho de jornalistas no Brasil: uma agenda de pesquisa. **Revista PLURAL**, São Paulo, v. 27, n. 2, p. 210-239. 2020. Disponível em: <https://www.doi.org/10.11606/issn.2176-8099.pcs0.2020.179830>. Acesso em 26 de mai. 2024.

MWESIGE, Peter G. Disseminators, Advocates and Watchdogs: A Profile of Ugandan Journalists in the New Millennium. **Journalism: Theory, Practice & Criticism**, v. 5, n. 1, p. 69-96, 2004. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/258154757_Disseminators_Advocates_and_Watchdogs_A_Profile_of_Ugandan_Journalists_in_the_New_Millennium. Acesso em 4 de jun. 2024.

NISHIKAWA, Katsuo A.; TOWNER, Terri L.; CLAWSON, Rosalee A.; WALTENBURG, Eric N. Interviewing the interviewers: Journalistic norms and racial diversity in the newsroom. **Howard Journal of Communications**, v. 20, n. 3, p. 242-259, 2009. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1080/10646170903070175>. Acesso em 28 de mai. 2024.

NONATO, Cláudia; SANTIAGO, Abinoan. Mais acesso, poucas oportunidades: o perfil de jornalistas negros e negras após uma década de pesquisas sobre o mundo do trabalho. In: BARROS, Janaina Visibeli; NICOLETTI, Janara; LIMA, Samuel Pantoja (org.). **O trabalho de jornalistas no Brasil: Desigualdades, Identidades e Precariedades**. 1. ed. Florianópolis, SC: Editora Insular, 2023. p. 83-102.

NDLOVU, Musawenkosi W. What is the state of South African journalism? **African Journalism Studies**, v.36, n.3, p.114-138, 2015. Disponível em:
<http://dx.doi.org/10.1080/23743670.2015.1073934>. Acesso em: 17 jun. 2024.

PONTES, Felipe S. **Desigualdades estruturais de gênero no trabalho jornalístico: o perfil das jornalistas brasileiras**. **E-Compós**, Brasília, v.20, n.1, p. 1-15, jan./abr. 2017. Disponível em: <http://www.e-compos.org.br/e-compos/article/view/1405>. Acesso em: 02 de jun. 2024.

PONTES, Felipe S. Epistemologia e Jornalismo: revisão bibliométrica de artigos (1998-2022). **Pauta Geral**, v. 11,n. 1, 2024. Acesso em 15 out 2024.

Doi: <https://doi.org/10.5212/RevistaPautaGeral.v.11.23334>

PONTES, Felipe Simão; MICK, Jacques. Crise e mercado de trabalho: trajetórias profissionais de jornalistas no Brasil (2012-2017). **Chasquí**, n. 154, 2023. Disponível em: <https://www.revistachasqui.org/index.php/chasqui/article/view/4897>. Acesso: 12 de ago. 2024.

PRITCHARD, David; STONBELY, Sarah. Racial profiling in the newsroom. **JMC Quarterly**, v.84, n.2, p.231-248, 2007. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/239775176_Racial_Profiling_in_the_Newsroom. Acesso em: 18 jun. 2024.

QUEIROZ, Welbert de Sousa. **A pele que habito**: a construção da identidade profissional dos jornalistas negros em Imperatriz - MA. Universidade Federal do Maranhão. Imperatriz, MA. 2022. Disponível em: https://ppgcom.ufma.br/wp-content/uploads/2022/12/2022_Welbert_dissertacao.pdf. Acesso em: 24 jun. 2024.

RAMAPRASAD, Jyotika; GUDIPATY, Nagamallika; VEMUL, Ravindra Kumar. Indian journalists: Personal passion, organisational dynamics and environmental forces. **African Journalism Studies**, v.36, n.3, p.61-86, 2015. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/23743670.2015.1073932>. Acesso em: 22 de mai. 2024.

ROCHA, Paula Melani. **As mulheres jornalistas no estado de São Paulo**: o processo de profissionalização e feminização da carreira. Universidade Federal de São Carlos. 2004. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/1412?show=full>. Acesso em: 12 maio 2024.

ROSA, Isabel Cristina Clavelin da. **Parresia e hermenêutica de profundidade nas trilhas de Hermes: raça e gênero em formas simbólicas sobre o jornalismo como profissão no Brasil**. Universidade de Brasília. Brasília, 2016. Disponível em: <http://icts.unb.br/jspui/handle/10482/23798>. Acesso em: 17 maio 2024.

SCOLARI, Carlos Alberto; MICÓ SANZ, Josep Lluís; GUERE, Héctor Navarro; KUKLINSKI, Hugo Pardo. El periodista polivalente: transformaciones en el perfil del periodista a partir de la digitalización de los medios audiovisuales catalanes. **Zer: Revista de Estudios de Comunicación**, v.13, n.25, p.37-60, 2008. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=2885940>. Acesso em: 4 de jun. 2024.

SANTANA, André Luís Oliveira de; SILVA DOS SANTOS, Céres Marisa. Imprensa negra e a midiaticização dos discursos antirracistas: por outros afetos e epistemologias. **Anais de Resumos Expandidos do Seminário Internacional de Pesquisas em Mídia e Processos Sociais**, v.1, n.4, 2020. Disponível em: <https://midiaticom.org/anais/index.php/seminario-midiaticacao-resumos/article/view/1229>. Acesso em: 07 de jun. 2024.



SANTOS, José Antônio dos. **Prisioneiros da história**: trajetórias intelectuais na imprensa negra meridional. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2011. Disponível em: <https://tede2.pucrs.br/tede2/handle/tede/2400>. Acesso em: 13 jun. 2024.

SANTOS, José Antônio dos. Uma arqueologia dos jornais negros no Brasil. **Historiæ**, Rio Grande, v.2, n.3, p.143-160, 2011. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/hist/article/view/2615>. Acesso em: 5 jun. 2024.

SILVA, Jéssica Daiana Lopes da. **Carreira profissional**: perfil, influência e perspectivas dos formandos do curso de Administração. 2017. Universidade Federal de Pernambuco. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/38856>. Acesso em: 26 jul. 2024

SOMANI, Indira S.; HOPKINSON, Natalie. Color, Caste and the Public Sphere. **Journalism Practice**, v. 12, n. 1, p. 1-18, 2018. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/17512786.2018.1426999>. Acesso em 16 de mai. 2024.

STREITMATTER, Rogger. African-American Women Journalists and Their Male Editors - A Tradition Of Support. **Journalism Quarterly** Vol. 70, N. 2, p. 276-286. 1993. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1177/107769909307000204>. Acesso em 04 de mai. 2024.

TEJEDOR, S.; CERVI, L.; TUSA, F. Periodismo en contextos de violencia, principales problemas y posibles vías de solución: percepciones de periodistas latinoamericanos. **Revista de Comunicación**, v. 21, n. 2, 2022. Disponível em: <https://revistadecomunicacion.com/article/view/2934>. Acesso em: 16 jun. 2024.